

Grileiros e invasores são expulsos de área pública

Cercas e barracos irregulares foram demolidos no Núcleo Capoeira

Fotos: Francisco Stuckert

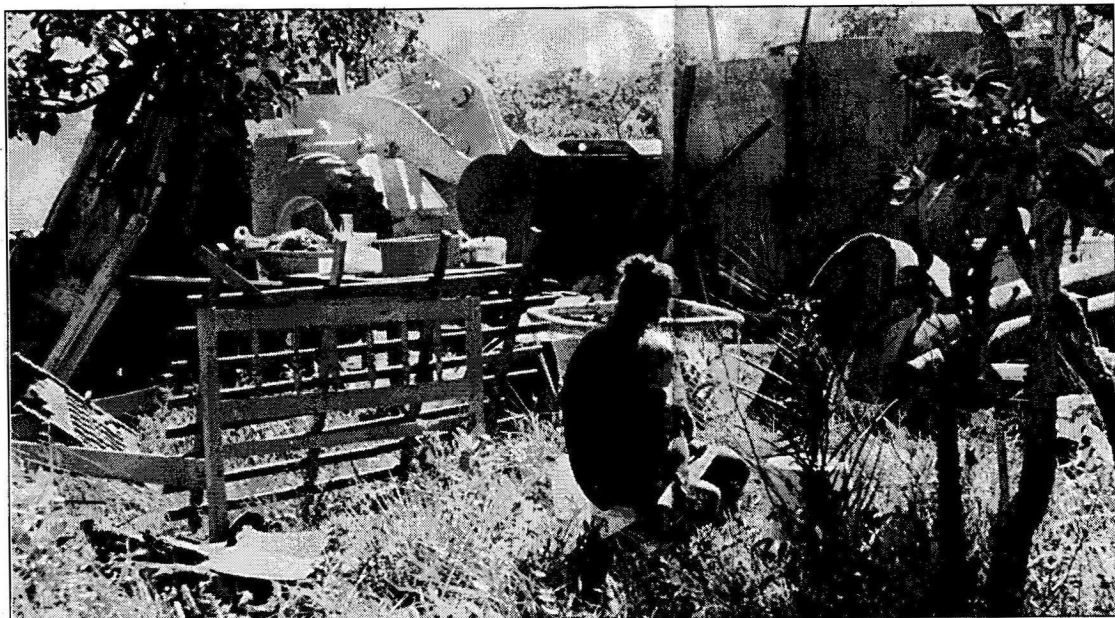
Mais de 50 homens da Companhia de Vigilância do Solo (Ciasolo), Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), Novacap, Terracap, Polícia Militar e Civil foram ontem ao Núcleo Rural Capoeira do Bálsamo, área rural próxima ao Paranoá expulsar os invasores. Para o primeiro dia de operação — está prevista para terminar dia 24 do próximo mês —, o administrador do Lago Norte, Marco Lima, considerou um sucesso o trabalho da equipe.

A cerca de quase dois quilômetros de extensão foi ao chão em minutos. Os tratores da Novacap não perdoaram os lotes demarcados por grileiros. Nem os barracos que já estavam armados ficaram em pé. A maioria sem moradores, apenas indicava que a área estava demarcada.

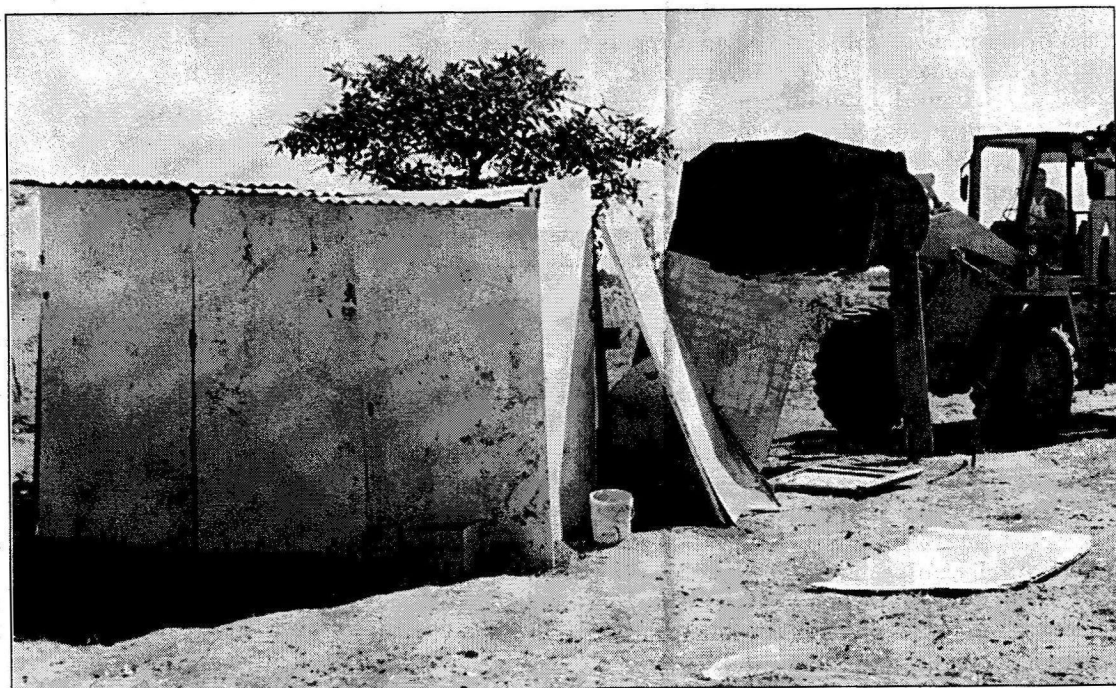
“Essa é a quarta vez que derrubamos essa cerca. Os barracos também foram derrubados e eles constroem de novo”, disse o chefe da Fiscalização da Administração do Lago Norte, Daniel Coelho. Segundo ele, há uma associação organizada dentro da área. A presidente da Associação, Leila Alves da Cruz, que foi presa, administra os lotes e cobra uma taxa de R\$ 25 de manutenção, segundo apurou a fiscalização.

Na tentativa de se defender, o invasor Claudecy Marcos Oliveira disse que reivindica a área para a produção rural. Ele disse que há dois anos mora no local e quer apenas produzir, juntamente com mais de 50 pessoas que estão instaladas no lote. “Estamos tentando conseguir o direito de produzir aqui, mas a Secretaria de Assuntos Fundiários não quer autorizar”, reclamou.

Claudecy caiu em contradição várias vezes ao ser abordado pela Polícia Civil. Uma hora dizia ser um vendedor ambulante, em outra, admitia ser motorista da mãe do proprietário do



Trabalho de remoção das invasões da área envolveu 50 homens entre policiais e técnicos



No primeiro dia de operação, os tratores não perdoaram nem os barracos que estavam de pé

carro que estava dirigindo ao sair do lote. O proprietário do Uno azul é o advogado Marcos Borges.

As famílias foram notificadas para que deixassem os barracos em 48 horas. Se o barraco não tinha morador, era derrubado, mesmo que os fiscais encontrassem pertences.

A operação da Administra-

ção do Lago Norte vai continuar por mais 30 dias, inclusive aos finais de semana. “Queremos também retirar os camelôs que estão irregulares próximo ao Posto Policial”, antecipou o chefe de fiscalização. Em outras três operações, os fiscais retiraram faixas, placas e outdoors colocados em lugares não autorizados.

Para dar mais rapidez aos trâmites das liminares solicitadas pela Administração do Lago Norte contra os grileiros, o administrador Marco Lima esteve ontem com o procurador-geral do Distrito Federal, Miguel Farragi.

FABÍOLA GÓIS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA